

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os atrasos nos concursos da Direção-Geral das Artes são já um problema crónico do sistema, que deixa as entidades promotoras em grandes dificuldades. Há toda uma logística e um trabalho artístico, todo um investimento individual e coletivo dos profissionais que não podem ficar dependentes destas demoras do Ministério da Cultura. Nesse sentido, no passado dia 7 de junho de 2023, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda dirigiu ao Ministério da Cultura a Pergunta n.º 1657/XV/1.ª sobre atrasos nos concursos de Apoio a Projetos Artísticos.

Nesse documento, alertámos para o facto de os atrasos se estarem a acumular. Primeiro, porque os concursos de Apoio a Projetos em vez de abrirem em outubro, só abriram em dezembro de 2022. Depois, porque embora o prazo previsto para a execução deste programa fosse de 1 de junho de 2023 a 30 de novembro de 2024, os resultados ainda não tinham saído.

Estes atrasos vieram juntar-se a outro problema. Os concursos de Apoio Sustentado às Artes de maio de 2022 deixaram em situação crítica várias entidades da cultura, excluindo do financiamento, apenas por falta de verba, projetos cuja qualidade foi reconhecida pelos respetivos júris, com destaque para os projetos bienais (2023-2024). O Governo recusou o reforço de verbas (exigido pelo setor e proposto pelo Bloco de Esquerda e por outras forças políticas em sede parlamentar) e, por muito que o Ministro da Cultura agora diga o contrário, apontou os concursos seguintes, em particular os concursos de Apoio a Projetos, como única saída para quem não teve financiamento no Apoio Sustentado. Esta “solução”, como já tivemos ocasião de referir, atenta contra o potencial quer de entidades estabelecidas, quer de novos criadores.

Relativamente aos atrasos, o Ministério da Cultura já teve ocasião de responder que se devem “ao volume de candidaturas submetidas (2089 em 2022, foram 1493 em 2021)”, acrescentando que “pode sempre existir uma prorrogação do prazo de execução dos projetos, de modo a adequar o atraso na sua comunicação, pelo que nenhuma entidade ficará prejudicada”.

Os profissionais do setor não são tão otimistas nem tão benevolentes quanto o Governo

relativamente a estes atrasos. Por exemplo, ainda na sexta-feira passada, a Plateia - Associação de Profissionais das Artes Cénicas emitiu um comunicado onde refere “estamos a 28 de julho de 2023 e ainda não há resultados finais dos concursos de Apoio a Projetos nos domínios da Internacionalização, Criação e Apoio em Parceria Arte e Democracia”. Reiterando que “sem estes resultados, não é possível assinar contratos com a DGArtes e começar a desenvolver os projetos”. Esta incapacidade reconhecida de tratar atempadamente as candidaturas deve levar o Ministério da Cultura a reforçar devidamente os quadros da DGArtes, entre outras medidas que sejam adequadas à prevenção deste problema futuramente.

Relativamente aos resultados divulgados a 21 de julho e a 31 de julho, confirma-se o problema anunciado. Como refere a Ação Cooperativista, em comunicado, “os grupos representativos do setor alertaram, no início do ano, para o caos nos Apoios a Projetos caso não houvesse um reforço significativo do orçamento da DGArtes, dado a verba ser insuficiente para o número elevado de candidaturas esperadas, alertando a tutela que migrariam para este concurso os não apoiados na modalidade Bienal”. E foi isso que aconteceu.

No dia 21 de julho foram, finalmente, conhecidos os resultados do Apoio a Projetos de Programação: apenas 92 projetos apoiados de um total de 383 candidaturas admitidas. No dia 31 de julho, saíram também os resultados do Programa de Apoio a Projetos no domínio da Criação, tendo sido propostos para financiamento apenas 210 dos 833 projetos: 160 projetos Artes Performativas, Cruzamento Disciplinar e Artes De Rua (48 na área da música, 43 de teatro, 14 de dança, 5 de ópera e 4 projetos na área do circo; 44 na área do cruzamento disciplinar e 2 nas artes de rua) e 50 projetos nas Artes Visuais (35 de artes plásticas, 5 de novos media, 5 de fotografia, 3 de arquitetura e 3 de design). Como refere o comunicado da Ação Cooperativista, entre os 623 que não foram contempladas com apoio, encontram-se alguns projetos com pontuações acima dos 90% e muitos com pontuação acima dos 80%.

Em novo comunicado, datado de 1 de agosto, a também a Plateia sublinha a “discrepância entre a excelente pontuação atribuída pelo júri do concurso a centenas de projectos e o escasso número de projetos que poderão ser apoiados, apenas por falta de verba”. E destaca, em linha com o que têm defendido várias organizações do setor, “ainda vamos a tempo de um reforço de verbas dos Apoios a Projetos da DGArtes”.

A publicação destes resultados em pleno verão e na véspera da Jornada Mundial da Juventude pode contribuir para que haja menos espaço noticioso para resultados tão negativos para o setor cultural. No entanto, merece a máxima atenção quer do setor e das suas organizações, quer da parte deste grupo parlamentar.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro da Cultura, as seguintes perguntas:

1. O Ministério da Cultura irá reforçar o orçamento dos concursos de Apoio a Projetos da DGArtes de modo a que projetos bem classificados não fiquem uma vez mais sem financiamento?
2. Que diligências vai tomar o Ministério da Cultura para garantir que não volta a haver atrasos nos concursos da DGArtes?

Palácio de São Bento, 3 de agosto de 2023

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)